

**Fotografias do Jardim de Infância:  
as narrativas imagéticas de Alice Meirelles Reis (1920 - 1930)**

Ariadne Lopes Ecar  
Fernanda Franchini  
Rafaela Silva Rabelo

Durante o período que trabalhou no Jardim de Infância da Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, a professora Alice Meirelles Reis documentou seus estudos e práticas por meio de escritos e fotografias. Ela doou seu acervo pessoal à professora e pesquisadora Tizuko Morshida Kishimoto (FEUSP), em 1982, sob a condição de criar um museu para abrigá-lo, o que foi cumprido em 1999, com a criação do Museu da Educação e do Brinquedo – MEB. Entre os documentos que compõem o acervo doado estão dois livros datilografados, álbum de música e álbuns de fotografia. As fotografias, originalmente organizadas em cinco álbuns, são registros de vivências e recordações do trabalho cotidiano com as crianças na instituição. Neste trabalho, para além do levantamento das práticas educativas registradas pela professora no Jardim de Infância, buscamos compreender os usos dados às fotografias. Ou seja, abordamos os aspectos relativos à produção, aos conteúdos das imagens e às funções que essas fotografias tiveram para a professora Alice Meirelles Reis, objetivando refletir sobre o uso das fotografias como uma forma narrativa da prática docente. Alice Meirelles foi uma referência na educação pré-escolar devido às inovações pedagógicas que promoveu no Jardim de Infância da Escola Normal Caetano de Campos entre os anos 1920 e 1930. Suas práticas foram marcadas pelo escolanovismo, baseando-se e adaptando propostas de diversos teóricos. Tinha como uma de suas preocupações extrapolar o ambiente da sala de aula, levando as crianças para explorarem a área externa. No que concerne à produção e aos usos da fotografia pela professora, consideramos aspectos como a trajetória formativa, as experiências vividas no Jardim de Infância, os estudos sobre as pedagogias da infância, conhecimentos sobre fotografia, referências que circulavam no período e, principalmente, elementos materiais (artefato) e estéticos (registro visual) das imagens. As fotografias da prática de Alice Meirelles contribuem para pensar o uso da imagem como fonte na História da Educação, e a importância da visibilidade e veiculação do trabalho docente proposto pela professora, assumindo-se autora da própria narrativa imagética.